

## Pastoral: Brechas perigosas na família

*"... todos quantos os virem os reconhecerão como família que o Senhor abençoou"*

*Is 61.9*

Neste último domingo do mês, encerrando nossas reflexões especiais sobre a mais preciosa de todas as instituições humanas, a família, tal como foi criada e planejada por Deus, quero pensar nesta pastoral sobre os riscos que as pessoas correm quando ignoram as brechas que estão surgindo e causando o caos da família.

A família funciona como uma sociedade, um corpo orgânico bem estruturado que deve estar bem ajustado e harmônico em todos os seus níveis. Um grupo de pessoas que vivem sob um mesmo teto, unidas por convicções e interesses provindos de um mesmo lugar, regidas por princípios que garantam a sua continuidade bem como a manutenção de valores básicos e elementares à sua perpetuação. Mas, será que, pelo menos nos lares cristãos, onde deve existir o temor do Senhor, esse padrão tem sido observado?

Creio que a resposta a essa pergunta nem sempre será afirmativa em nossos dias. A agitação, o corre-corre dos pais e dos filhos e as desastrosas "influências externas" não querem permitir a subsistência da família nos moldes da sua criação.

Sobre isso, o experimentado pastor e escritor Amaury Jardim, escreveu: *"Procura-se um pai e uma mãe que não sejam apenas uma sombra em seus lares. Há momentos em que pessoas presentes parecem ausentes"*.

A família cristã não pode amoldar-se a esse sistema deixando-se levar por manobras que só estimulam a negligência, a falta de responsabilidade, a permissividade e a terceirização da construção do caráter de família cristã no ser interior de cada um de seus membros.

Filhos necessitam de pais presentes, que façam diferença, que os liderem, que lhes ensinem limites e os encaminhem para a vida. Pais que se apresentem diante do Senhor como sacerdotes em seus lares. Verdadeiros guardiões dos princípios e valores imputados à família desde a sua origem.

Esta família será Luz onde estiver e vai refletir esta luz através da manifestação do seu profundo amor à pessoa de Deus. Também, evidenciará em seu viver diário o verdadeiro temor ao Senhor. E, finalmente, através da prática da mutualidade do perdão, que vai além dos limites da razão humana, será um instrumento precioso para a cura das feridas da alma.

Quando uma família apresenta-se nestes padrões que são agradáveis a Deus, Deus a abençoará, conforme escreveu Isaías: ***"... todos quantos os virem os reconhecerão como família que o Senhor abençoou" (Is 61.9).***

Que Deus nos ajude nesta sublime tarefa.

**Pr. Evaldo Bueno Rodrigues**